

**Eduardo Diógenes**

**AGORA\***

Agora  
 Não ao cemitério marinho  
 vivo  
 nos rochedos  
 dos uivos dos poetas,  
 aquedutos de águas límpidas  
 no inquieto cérebromaquina  
 de um inventor-poeta  
 transbordando avisos  
 aos seus mendigos sonhos.  
 Arquiteto de coração  
 Em corte cirúrgico  
 do saber,  
 a palavra exata  
 da dor já anunciada  
 Num "coração à parte"  
 em "adiamentos"  
 constantes como lobo feroz  
 estampado em "foto fatal".  
 Não há manias  
 Sábado roto, sem alegria  
 da poesia caminhante  
 vulcão de sabedoria,  
 simples,

nem qualquer que seja  
 a de agora  
 será sem a barba - bardo  
 imponente olhar  
 de algoz convertido  
 em santo errante;  
 mas sempre - viva  
 a fumaça implacável  
 do cachimbosabedoria (repeat please)  
 e ojeriza do enxadrista  
 no balacobaco  
 dos idiomas interiores  
 que sua alma sagrada  
 e venusiano desejo  
 desceu talvez no calendário maia  
 para não se encontrar com os anões da  
 frioleira  
 é difícil e feio e frio  
 e "o agente infiltrado"  
 não gargalha mais nesse Sábado  
 "ce toit tranquille, ou marchent  
 /des colombes,  
 Entre les pins palpite, entre les tombes,  
 ... la mer, la mer, toujours recommencée!"  
 a faca da ironia

---

\* Homenagem ao poeta Jorge Wanderley